

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PARA GESTORES EDUCACIONAIS

Vinicius Gomes

Secretaria de Educação

Cidade de São Paulo, Brasil

vfgiesse@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta o resultado de um estudo exploratório desenvolvido em duas unidades escolares paulistanas, uma particular e outra pública, sobre as formas de comunicação entre gestores e docentes. Considerando, como ponto de partida, a existência de um processo de comunicação ineficiente e insuficiente nas escolas, buscamos avaliar a situação - que entendemos crítica - e buscar elementos que pudessem contribuir no enfrentamento dessa questão que tanto desafia gestores de instituições de ensino públicas e particulares, em todos os níveis educacionais. Tal estudo se faz necessário no ambiente escolar uma vez que a proliferação de tecnologias e a sua utilização tem se tornado cada vez mais um caminho natural, sem uma avaliação crítica de suas potencialidades e limitações, em especial no que se refere à gestão democrática e à comunicação como elemento auxiliar da tecnologia. No estudo empreendido, encontramos fatores que precisam ser levados em conta para discutir um modelo de comunicação educacional que alinhe tecnologia e gestão democrática, tais como o empenho da gestão e dos docentes em adotar uma cultura tecnológica educacional, criar formas de comunicação que auxiliem a gestão democrática e disponibilizar recursos tecnológicos para tais fins.

Palavras-chave: Gestão Escolar da Tecnologia; Cultura democrática. Comunicação.

Abstract: This article presents the results of an exploratory study carried out in two schools in São Paulo, one private and the other public, in order to identify the communication forms between managers and teachers. Considering, as a starting point, the existence of a communications gaps in communication process in schools, we sought to assess the situation - which we understand to be critical - and seek elements that could contribute to facing this issue that challenges managers of public and private educational institutions. , at all educational levels. Such a study is necessary in the school environment, since the proliferation of technologies and their use has increasingly become a natural path, without a critical assessment of their potential and limitations, especially about democratic management and communication as an auxiliary element of technology. In the study undertaken, we found factors that need to be taken into account to discuss a model of educational communication that aligns technology and democratic management, such as the commitment of management and teachers to adopt an educational technological culture, create forms of communication that help management democracy and make available technological resources for such purposes.

Keywords: School management of Technology; Democratic culture; Communication.

Resumén: Este artículo presenta los resultados de un estudio exploratorio realizado en dos escuelas de São Paulo, una privada y otra pública, con el objetivo de identificar las formas de comunicación entre directivos y docentes. Considerando, como punto de partida, la existencia de brechas comunicativas en el proceso de comunicación en las escuelas, buscamos evaluar la situación -que entendemos crítica- y buscar elementos que pudieran contribuir a enfrentar este problema que desafía a los gestores de los sectores público y privado. Instituciones educacionales., en todos los niveles educativos. Tal estudio es necesario en el ámbito escolar, ya que la proliferación de tecnologías y su uso se ha convertido cada vez más en un camino natural, sin una evaluación crítica de sus potencialidades y limitaciones, especialmente sobre la gestión democrática y la comunicación como elemento auxiliar de la tecnología. En el estudio realizado, encontramos factores que deben ser tomados en cuenta para discutir un modelo de comunicación educativa que alinee la tecnología y la gestión democrática, tales como el compromiso de la dirección y los docentes de adoptar una cultura tecnológica educativa, crear formas de comunicación que ayuden democracia de gestión y poner a disposición recursos tecnológicos para tales fines.

Palabras clave: Gestão escolar de Tecnologia; cultura democrática; Comunicação.

1. Introdução

O espaço escolar é composto por diversos atores. Diferentemente de outras atividades em que a atuação do profissional depende exclusivamente dele mesmo, as atividades realizadas na escola são por completo coletivas. Por conta dos sistemas educacionais ou do modelo de contratação dos professores, esse profissional, de forma geral, fica limitado a ambientes como sala dos professores e sala de aula. Além disso, alguns completam a carga horária em duas ou três escolas de redes diferentes ou fazem atividades extras. São poucos os casos de professores que se dedicam exclusivamente a apenas uma escola ou rede. Diante disso, apontamos a ineficiência da comunicação entre a gestão escolar e o corpo docente como um grande problema da nossa área.

Como professor de Ensino Médio e Fundamental II há mais de 10 anos, tenho observado essa dificuldade de comunicação nas escolas. Ao mesmo tempo, a cada ano fica mais evidente a tentativa de solucionar essa limitação comunicacional com o uso das novas tecnologias. Entretanto, há nisso questões de fundo como a pouca abertura dos professores em trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação ou a disponibilidade de novos recursos tecnológicos na unidade escolar. Entendo também que atuação de professor deve estar alinhada com a cultura de cada escola, que ele deve considerar como a escola se relaciona com a comunidade e com seus alunos e os mecanismos de comunicação ali disponíveis.

Para melhor compreender a importância da comunicação entre a gestão escolar e o corpo docente, desenvolvi um estudo exploratório comparando aspectos positivos e negativos do processo de comunicação em duas escolas distintas. A primeira é de um colégio particular de Ensino Fundamental e Médio, com tradição de mais de 40 anos na região norte de São Paulo e que aglutina alunos de classe média. A segunda refere-se a uma Escola Municipal de Educação Fundamental, localizada também na região norte da cidade, mais precisamente no bairro do Jardim Pery, onde funcionam as modalidades de Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em três períodos distintos.

2. Referencial Teórico

Nos últimos anos, observamos que a tecnologia tem ganhado espaço em todas as áreas da vida social e profissional. No Brasil, o número de dispositivos portáteis é maior que o número de pessoas, segundo um estudo recente realizado pelo professor Fernando S. Meirelles, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo este estudo, em maio de 2019 o Brasil atingiu o montante de 306 milhões de dispositivos móveis, que incluem celulares, tablets e notebooks¹. Em outro estudo realizado pela ESET, em 2018, 53% dos brasileiros acessaram a internet por mais de 6 horas diárias².

Porém, a questão é como a escola tem utilizado as tecnologias? No ano de 2018, o então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alkmin, sancionou uma lei que liberou a utilização de aparelhos celulares e internet para fins pedagógicos em todas as escolas estaduais³. Nesse sentido, acredito que cada vez mais se faça necessário o debate pautado em questões básicas sobre os benefícios que a tecnologia pode proporcionar em sala de aula e de que forma a tecnologia pode auxiliar gestores em sua comunicação com a comunidade, com seus pares de gestão, com os alunos e com o corpo docente.

Leo Fraiman afirma que “a tecnologia é relativa, ela só é tecnologia para quem nasceu antes da tecnologia” (FRAIMAN, 2015, p. 119.). Para ele, vivemos em um “workplace 3.0” e uma educação 2.0. Em Ikeshoji e Terçario, a tecnologia contextualizada tem a seguinte abordagem: “Programas de formação desconexos do cotidiano não resultam em melhores resultados de uso das TIC, principalmente, por parte da equipe gestora (gestor, coordenador e docente)” (IKESHOJI e TERÇARIO, 2005, p. 57).

Para Moran, tecnologia envolve mais que computadores, tablets e redes. Falar em tecnologia é falar do ser humano, pois “tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam” (MORAN, 2003, p. 151).

¹ Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-ja-tem-mais-de-um-smartphone-ativo-por-habitante-diz-estudo-da-fgv,70002275238> acesso em 04/05/2019.

² Disponível em: <https://www.eset.com/br/sobre/imprensa/press-kit/> acesso em 04/05/2019

³ Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/celular-para-fins-pedagogicos-liberado/> acesso em 04/05/2019.

Para Costa, “no que diz respeito às novas tecnologias é importante que o professor esteja aberto para elas e saiba utilizá-las no desenvolvimento de sua ação educativa” (COSTA, 2000, p. 47). É preciso também a criação de um ambiente colaborativo que tem como peça fundamental e disseminadora o gestor da escola: “Sendo assim, com foco na realidade da escola é importante favorecer com que os gestores escolares constatem e entendam o potencial educativo das TIC, assim como o que ela proporciona para a gestão e prática pedagógica” (IKESHOJI E TERÇARIO, 2015, p. 57).

Baccegga (2002) percebe três vertentes relacionados ao estudo da comunicação em ambientes educativos: moralista (defesa contra o impacto negativo dos meios); culturalista (conhecimento para dessemantizar as mensagens) e dialética (relações entre receptores e meios com base no seu lugar sociopolítico-cultural). Na perspectiva dialética proposta pela autora, entendemos que gerenciar a comunicação em espaços educativos é um dos focos de atenção deste estudo. Belloni (2002), por sua vez, entende que além das influências, as mídias e as tecnologias proporcionam mudanças nas formas de aprender:

Os incríveis avanços técnicos em eletrônica, informática e redes vêm criando um novo campo de ação, novos processos sociais e métodos de trabalho, mudanças culturais profundas, novos métodos de aprender e de perceber o mundo (e portanto de intervir nele), com repercussões significativas no campo da educação, a exigir transformações radicais nos métodos de ensino e nos sistemas educacionais (BELLONI, 2002, p.30).

Nesse cenário, entendemos que a equipe gestora deve assumir um papel protagonista na utilização das tecnologias e na ponte entre o administrativo e o pedagógico. Logo, é o gestor que deve viabilizar e utilizar ferramentas tecnológicas como ponto de conexão com a comunidade, facilitando as ações democráticas, a participação de grupos distintos e também entendendo como a escola é vista por todos.

Vale destacar que não se entende comunicação apenas como o ato de fala e recepção, mas sim um complexo conjunto de símbolos necessários para aprender e se fazer entender. Na realidade social e educacional do século XXI, a comunicação, especialmente da escola, passa pelo eixo da tecnologia e é facilitadora da gestão democrática.

3. Método

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa científica possibilita níveis de aproximação e entendimento de uma determinada realidade a investigar e é resultado de um inquérito ou exame minucioso, utilizando procedimentos científicos e realizado com o objetivo de resolver uma determinada questão ou problema. Para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar. De acordo com as características da pesquisa, poderão ser escolhidos diferentes caminhos e instrumentos.

Adotamos aqui a pesquisa exploratória, de caráter documental e observação participante. Trata-se de uma metodologia qualitativa, que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201). A exploratória, nesse contexto, busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Esse tipo de pesquisa envolve, dentre outros elementos, levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão e podem ser direcionadas com vistas a uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso (GIL, 2007). Seu viés participante caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com situações ou pessoas investigadas. Exemplos de aplicação da pesquisa participante são o estabelecimento de programas públicos ou plataformas políticas e a determinação de ações básicas de grupos de trabalho. (FONSECA, 2002).

A pesquisa desenvolvida, portanto, teve como objetivo principal analisar as diferentes formas de comunicação entre a gestão escolar e professores, bem como a utilização de tecnologias para suprir as lacunas da comunicação em duas escolas paulistanas – uma da rede pública e outra da rede privada.

O histórico das escolas e a relevância em suas comunidades foram compilados de dados disponíveis ao público como o PPP das escolas e sites como Qedu, além do portal da Secretária Municipal de Educação de São Paulo. Para a elaboração da análise

comparativa, foram levantados dados ligados a localidade e perfil dos alunos, infraestrutura e meios de comunicação envolvendo professores, comunidade, alunos e gestão. Abordamos, neste processo, itens como acesso à internet, recursos tecnológicos disponíveis para professores e gestores, estrutura da gestão escolar, formas de comunicação entre gestores e professores, principais método de comunicação. Ao final, apontamos sugestões recolhidas no estudo de como melhorar a comunicação entre gestores e docentes da unidade escolar.

4. Análise dos Resultados

O Colégio Piaget⁴ localiza-se na Rua Epaminondas Melo do Amaral, 156 e 99, bairro do Imirim, na cidade de São Paulo, consolidado como uma das escolas de maior relevância da região. Com sua data de fundação em 1976, oferece as seguintes modalidades de ensino: educação infantil, fundamental I e II e ensino médio, com aproximadamente 697⁵. A escola funciona no período da manhã e tarde e na modalidade de período integral. Além da grade comum, o colégio oferece uma grande quantidade de cursos extracurriculares, envolvendo arte, esportes, cursinho pré-vestibular e empreendedorismo. O quadro gestor é composto pelo diretor geral, diretora pedagógica, coordenadoras infantil, fundamental I e II e médio e coordenador de eventos e esportes. A escola conta com um modelo avaliativo padronizado que consta no Projeto Político Pedagógico do qual tem o nome de POTE⁶. Cada item do POTE tem um peso diferente e cada professor estabelece quais são as competências e habilidades que irão utilizar como base. A escola também participa de avaliações externas com o objetivo de verificar o desempenho dos alunos.

Recentemente, a escola iniciou uma parceria com a empresa Google For Education que atua na implementação de recursos tecnológicos alinhados com a prática didática e pedagógica. Esta também é a ferramenta de comunicação entre professores e gestão, cada professor tem um e-mail institucional, do qual recebe informações

⁴ Informação sobre a escola disponíveis em: <http://www.piaget.g12.br/> acesso em: 11/05/2019.

⁵ A escola está dividida em Educação Infantil com 90 alunos, Fundamental I com 280, Fundamental II 230 e Ensino Médio com 97 alunos (dados fornecidos pela diretora pedagógica Silvana Franco, ano de referência 2019).

⁶ POTE: Participação, Oralidade, Trabalho e Escrita.

variadas envia provas, relatórios e acessa as salas on-line que os alunos fazem parte, solicita materiais pedagógicos, envia relatórios de alunos, informa sobre faltas e se comunica com outros departamentos da escola como os recursos humanos. A grande maioria dos professores não tiveram dificuldades para utilizar a ferramenta uma vez que sua implementação foi coordenada por uma empresa especializada no assunto, que propôs gradativas alterações, primeiro na secretaria, depois no departamento de tecnologia e por último em um treinamento continuado com os professores do colégio. A infraestrutura da escola conta com um responsável de tecnologia e um estagiário. As salas são equipadas com projetor, Apple TV e acesso à internet. Cada professor recebe como ferramenta de trabalho um iPad. Além do e-mail institucional os professores também compartilham informações com as orientadoras pedagógicas e com o apoio escolar por meio de grupos no aplicativo WhatsApp, o acesso ao grupo é restrito e os assuntos são limitados. Em 2019 algumas mudanças pedagógicas resultaram na maior participação de professores através de reuniões formativas que abrem espaço para o diálogo entre a gestão e os docentes, essas reuniões acontecem a cada 15 dias e contam com a presença de quase todos os professores. A equipe gestora conta com reuniões de alinhamento que ocorrem semanalmente, o modelo é implementado entre os professores e as orientadoras pedagógicas. Todas as atividades da escola como: provas, entrega de trabalho, reuniões formativas, atividades externas, festas e feriados constam em um calendário compartilhado com entre professores, gestão e a comunidade através do aplicativo da Google.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II, Zilka Salaberry de Carvalho está situada na rua Antônio da França e Horta, 35 - Jardim Peri, São Paulo. No ano de 1999 era inaugurada uma escola “de lata”, que seria chamada de EMEF COHAB Jd. Antártica, anos mais tarde graças ao empenho de moradoras do bairro e mães, a escola mudou de endereço para um prédio construído de alvenaria e com maior espaço para os alunos. Hoje a escola funciona em três períodos, atendendo aproximadamente 1319 alunos⁷, nos formatos de Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos. Uma das

⁷ A escola está dividida em Anos Iniciais com 589 alunos, Anos finais 477, Educação de Jovens e Adultos, 185 e Educação Especial 68. (dados disponíveis em: <https://gedu.org.br/escola/202555-emef-zilka-salaberry-de-carvalho/sobre> acesso em 11/05/2019, ano de referência 2018).

características da escola é a acolhida a alunos da educação especial e a relevância para as famílias do bairro graças ao bom desempenho dos alunos, a presença da gestão e qualidade educacional. A escola hoje conta com um quadro administrativo composto pela diretora, coordenadoras pedagógicas e assistentes de direção. O entorno do bairro é marcado pela desorganização do trânsito, o impacto da construção do Rodoanel, ausência de itens de lazer e cultura e por diversas comunidades carentes. Hoje a escola participa de avaliações externas como prova Brasil e avaliações diagnósticas da prefeitura de São Paulo, os professores avaliam seus alunos com critérios e modelos distintos, compartilhando os resultados ao final de cada bimestre com a coordenação pedagógica e com os demais colegas em um conselho de classe.

No final do ano de 2018 a escola teve seus computadores antigos trocados por notebooks novos, contabilizando um total de 20 aparelhos de uso coletivo dos alunos. Toda a escola conta com uma rede de internet que é compartilhada entre a sala de informática, coordenação, *wi-fi* e secretaria. Esse compartilhamento deixa a rede lenta o que limita o uso, fora que o *wi-fi* é fechado e os professores não conseguem acessar a rede de seus próprios aparelhos celulares ou notebooks. A comunicação é feita através de várias fontes, um livro que fica na sala dos professores com todos os comunicados sem distinção, e-mail encaminhado pela gestão aos professores, comunicados em reuniões como a JEIF⁸ ou em hora atividade dos professores ou pelo grupo do *WhatsApp*. Os professores em JEIF tem maior participação e acesso as informações da escola devido a sua maior permanência na escola. Assuntos relacionados a indisciplina e solicitação de cópia ou material pedagógico, são registrados em cadernos que ficam na sala da coordenação, já comunicado de faltas, solicitações funcionais devem ser registradas em cadernos específicos na secretaria e na sala da diretora.

Nas duas escolas os professores entregam suas notas utilizando ferramentas on-line, no caso da EMEF Zilka Salaberry de Carvalho a ferramenta utilizada é o SGP - Sistema de Gestão Pedagógica, que tem a função de registrar o planejamento anual,

⁸ A sigla JEIF significa: Jornada Especial Integral de Formação e contabiliza – 25h/aula e 15 h/adicionais semanais (11 na escola e 4 em local de livre escolha), total de 240 h/aula mensais. (disponível em: http://cms.aprofem.com.br/Arquivos/Empresa_014CONTEUDO_00000627_Anexos/Original/014000006270037_0.pdf acesso em: 11/05/2019).

contém as lidas de chamada, registro de aula, fechamento de notas, orientação aos alunos e aos pais. No caso do Colégio Piaget, os professores precisam fechar as notas em uma planilha Excel, disponível em uma nuvem da internet e depois digitar a somatória do POTE em site que sintetiza nota e faltas, recentemente a escola iniciou o processo de alteração de sistema, utilizando uma plataforma desenvolvida pela TOTVS, centralizando, notas faltas, comunicados aos pais e comunicados a gestão.

Em nossa pesquisa foram encontrados quatro limitadores, a análise do perfil dos docentes das duas escolas, onde poderíamos verificar quais os facilitadores da comunicação, as dificuldades com as novas tecnologias e a abertura que esses docentes têm com relação a implementação de novas tecnologias para facilitar a comunicação entre a gestão e o corpo docente. O segundo limitador foi a impossibilidade de comparar o aporte financeiro das duas unidades e o investimento em tecnologia e formação de profissional. O terceiro limitador é entender como é a receptividade dos comunicados e se os professores conseguem distinguir o grau de importância e aplicabilidade de cada um desses comunicados. Por último se faz necessário saber se as instancias de representatividade das escolas estão articuladas e desenvolvendo papel de protagonismo na comunicação entre docentes e gestão.

Comparamos três áreas entre as duas escolas:

- a) implementação de tecnologia para comunicação e empenho da gestão na criação e manutenção da cultura de tecnologia da educação;
- b) acessibilidade a informações relevantes ao trabalho docente;
- c) infraestrutura tecnológica de cada escola

Diante destes três itens, concluímos comparativamente que:

- a) é perceptível que no Colégio Piaget, existe em exercício uma cultura de tecnologia da educação, esta é resultado de uma necessidade de se comunicar com diversos professores que não se dedicam exclusivamente nesta escola. A introdução da pareceria com o Google For Education, apenas potencializou essa cultura. Na EMEF Zilka Salaberry de Carvalho, a formulação do quadro docente é composta por professores concursados ou contratados, que em sua maioria dedicam-se apenas meio período a escola e estão em início de exercício no cargo

com pouca pontuação. A carência de documentação física imposta pela burocracia do funcionalismo público cria a necessidade registrar as comunicações entre gestão e docentes. Ainda assim, a existência de um POIE⁹ que ao submeter-se ao cargo precisa apresentar um projeto e implicando obrigatoriamente na comunicação com os demais colegas, tem um efeito positivo a integração da escola com projetos que envolvam a tecnologia, a gestão não se opõe a criação de ferramentas de comunicação, mas suas demandas administrativas impedem sua atuação protagonista na implementação desta cultura.

- b) No caso do Colégio Piaget, as informações são centralizadas no e-mail funcional dos docentes, facilitando o acesso e permitindo ao gestor a verificação da receptividade da comunicação. No caso da EMEF Zilka Salaberry de Carvalho, foi observado um grande volume de canais de comunicação que dificultam seu acesso e sua utilização pois estão em locais distintos e tem funções distintas. Nos dois casos a utilização de grupos de WhatsApp facilita a comunicação rápida entre os gestores e corpo docente, mas com facilidade os usuários desta ferramenta perdem o objetivo principal.
- c) No caso do Colégio Piaget, a infraestrutura permite ao professor acesso fácil a internet, espelhamento de tela e reprodução de conteúdo via streaming, bem como acesso as informações e comunicados em tempo real, porém a dependência da internet é um ponto de atenção, em dias em que a internet não funciona ou existe uma limitação nos aparelhos da sala de aula esse professor terá dificuldades. Outro ponto de atenção são as duas ferramentas de fechamento de notas que fazem os docentes digitarem duas vezes a mesma informação e a utilização de diários de classe físicos que servem apenas para registrar faltas e o conteúdo trabalhado no dia, mas este é um item que deverá ser reparado com a utilização da nova ferramenta da TOTVS. No caso da EMEF Zilka Salaberry de Carvalho, o ponto relevante é a utilização do SGP como ferramenta que sintetiza as informações de uma turma e dos alunos a todos os

⁹ A sigla POIE significa: Professor Orientado de Informática Educativa.

docentes e a gestão. A conservação dos equipamentos tecnológicos da escola também é outro ponto memorável, uma vez que a gestão supre a necessidade de caixas de som, projetores, cabos, e televisões de tela plana e 29” em 95% das salas de aulas, entretanto, ainda existe a necessidade de se democratizar o acesso à internet que é horrível não apenas na escola, mas em todo o bairro, tornando-se assim um problema de infraestrutura do bairro e não apenas da escola.

4.1 As transformações do mundo e da comunicação de massa.

Há duas décadas vivíamos o ápice dos meios de comunicação “tradicionais”. A televisão interferia diretamente na opinião pública, os jornais impressos eram responsáveis por levar informação e popularizar a cultura e o estudos dos meios estavam borbulhando com projetos que envolviam a popularização das mídias e a educação. Nas décadas seguintes, a popularização da internet ficou marcada pelos protestos como Primavera Árabe, ocupações nas escolas em São Paulo, eleições na Rússia, nos EUA e no Brasil. O que esses eventos têm de relação com a comunicação, gestão democrática e tecnologia?

É fato que esses movimentos populares são advindos de anseios populares, mas eles não foram marcados apenas por anseios coletivos, mas também pelo mecanismo de comunicação utilizado. A internet esteve presente em todos esses movimentos e grandes massas foram mobilizadas para atuarem como agentes ativos nesse processo. Com a utilização das redes as diferenças se pormenorizaram enquanto os elos ganharam tonalidade e voz. E como a escola tem se relacionado com esse novo modelo de comunicação rápida e direta?

Mariana Do Vale Moura afirma que “esse ‘ser mais’ da comunicação na era da sociedade da informação interfere diretamente nos processos educacionais formais e informais” (MOURA, 2016, p. 2). A escola não é mais a única provedora de informação e formação, logo deve entender seu novo papel nesse momento da história humana. O professor não pode ser apenas um repetidor de conteúdo, pois isso o YouTube oferece

na comodidade de casa. Penso que o papel do professor no século XXI é criar conteúdo e transformar informações em conhecimento, conforme diz Gadotti (2005, p. 3-4):

Frente à disseminação e à generalização da informação, é necessário que a escola e o professor, a professora faça uma seleção crítica da informação, pois há muito lixo e propaganda enganosa sendo veiculados. Não faltam, também, na era da informação, encantadores da palavra que desejam tirar algum proveito, seja econômico, seja religioso, seja ideológico. Isso é válido tanto para a educação formal quanto para a educação não-formal.

A utilização de tecnologias e novas mídias por parte da gestão podem melhorar a comunicação? Sim, mas não só apenas da gestão e docentes e dos docentes e alunos, mas no “planejamento, execução e realização de programas e projetos que se articulam no âmbito da Comunicação/ Informação/ Educação, criando e implementando ecossistemas comunicacionais.” (BACCEGA, 2002, p. 125). No que diz respeito à tecnologia e utilização dela em uma escola, concordamos com Leo Fraiman quando diz que “a tecnologia é relativa, ela só é tecnologia para quem nasceu antes da tecnologia” (FRAIMAN, p. 119, 2015). E completamos: ela nunca deve substituir a presença do ser humano na escola.

4.2 A utilização de tecnologia na gestão escolar

A tecnologia está presente em todas as áreas da nossa vida, e em uma escola é necessário que se crie uma cultura para introdução de recursos tecnológicos. É função dos gestores serem protagonistas nessa inserção da tecnologia. Sendo assim, com foco na realidade da escola é importante favorecer com que os gestores escolares constatem e entendam o potencial educativo das TIC, assim como o que ela proporciona para a gestão e prática pedagógica. (IKESHOJI E TERÇARIO, 2015, p. 57).

São os gestores os responsáveis por viabilizar e possibilitar a criação de uma “cultura tecnológica de comunicação” na escola. É muito comum ver a tecnologia sendo utilizada para reduzir as burocracias em uma escola, onde o debate sobre o uso de tecnologia é bem comum. Lousa digital, iPad, notebook e outras ferramentas têm ganhado espaço.

Atualmente, novas tecnologias têm sido aplicadas para utilização educacional. Com essas ferramentas é possível compartilhar pautas formativas, trabalhos pedagógicos, comunicados, facilitar reuniões e dinamizar ações de professores sem esquecer da necessidade de estrutura material como sala de informática, computadores disponíveis para professores, e uma rede de acesso a internet com acesso seguro e rápido. Isso não faz parte de uma idealização utópica, mas sim da função do gestor. A utilização das redes pode facilitar a comunicação entre gestores com professores que estão apenas em um período na escola ou que frequentam a unidade apenas para concluir a jornada de trabalho. Um gestor também pode utilizar as redes para comunicar ações para a comunidade ou engajá-la em alguma ação.

Entendemos que a atuação do gestor deve ser assertiva no que diz respeito ao esforço em atingir os objetivos, mesmo sabendo que esses objetivos podem ter variáveis. Mas sobre os objetivos e organização, bem como sua relação com a gestão da escola, o autor assim define:

As concepções de gestão escolar refletem portanto, posições políticas e concepções de homem e sociedade. O modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social (LIBÂNEO, 2001, p. 3).

Entendemos, então, que é necessário pensar qual o foco da nossa comunicação, quanto a um calendário escolar, uma pauta de reunião pedagógica, um informe da secretaria, uma mudança no horário, a disponibilidade de atendimento dos gestores, formações disponíveis na rede, aniversariantes do mês, um procedimento da secretária, um informe da rede. Para cada um desses itens existe uma relevância a ser considerada por aquele que escreve e aquele que lê, logo é preciso estabelecer a prioridade do que se comunica. Em muitas escolas se utiliza o livro de comunicados, que geralmente não é acompanhado como deveria justamente por esta falta de critérios de comunicação, um recado sobre a vida funcional dos professores e facilitar o entendimento dos que estão lendo.

5. Considerações Finais

Este artigo analisou as diferentes formas de comunicação entre a gestão escolar e professores, bem como a utilização de tecnologias para suprir as lacunas da comunicação. Partindo desse princípio, estabelecemos uma articulação entre três eixos principais, comunicação, tecnologia e gestão democrática. Como parte da pesquisa, apresentamos uma análise comparativa entre dois modelos de gestão e suas formas de comunicação.

Porém, houve uma grande limitação na abordagem de temas relacionados especificamente à comunicação escolar entre docentes e a gestão da escola. Talvez fosse necessária uma análise bibliográfica maior, como também uma pesquisa qualitativa por meio de questionários e entrevistas com atores desses dois grupos. Outra lacuna encontrada foi a não abordagem da comunicação como ferramenta de uma gestão democrática, ela está praticamente inserida nas escolas, mas não se fala de suas potencialidades e de como, por meio dessa ferramenta, os objetivos educacionais, administrativos e pedagógicos podem reverberar de forma mais relevante e efetiva.

Entendemos que no século em que vivemos a gestão escolar deve estar munida de ferramentas que servirão de base para o trabalho pedagógico e administrativo. Entendemos também que a comunicação faz parte da gestão democrática uma vez que ela facilita acesso à informação, garante a equidade de participação e potencializa as ações tomadas pela gestão, docente, discentes e comunidade. Para tanto, se faz necessária a criação de uma “cultura tecnológica da educação”, onde a tecnologia não é a base, mas resultado de uma necessidade pois ela transcende as limitações físicas e burocráticas impostas a gestão escolar.

O gestor é protagonista desta nova forma de articulação, pois ele consegue plainar sobre todos os ambientes da escola, ouvindo e observando as necessidades de cada indivíduo - por isso é necessário que exista empenho do gestor em acelerar processo de implementação tecnológica, facilitar o compartilhamento de práticas, estabelecer um canal direto de comunicação e lembrar sempre que se fizer necessário os objetivos pedagógicos da unidade escolar. Da mesma forma o docente precisa ter abertura para utilizar novas ferramentas em velhos processos, para as novas metodologias e não as encaixotar em modismos passageiros.

É preciso que as informações sejam canalizadas, uma vez que para fazer funcionar um canal de comunicação é necessário coordenar o fluxo de sua utilização, relembrar a essência desse canal e oferecer feedback aos que dele se utilizam. Logo, se uma escola estabelece canais de comunicação diferentes, terá que dedicar mais tempo para a administração desses canais. Por exemplo: se uma escola estabelece um livro ata, um registro de solicitações de materiais pedagógicos e uma caixa de sugestões, ela adotou três canais que deverão ter uma estrutura para serem mantidos. Essa escola pode simplificar os processos utilizando apenas um canal, como o e-mail institucional, e determinar que uma única pessoa seja responsável pelo processo de classificar as mensagens. Para facilitar o entendimento deste item criamos um formulário onde o gestor poderá por meios de respostas simples e aproximadas realizar uma análise de sua comunicação com seus docentes, este formulário está disponível em: <http://gg.gg/gestao-comunica-o-tecnologia-educacao>¹⁰.

Para concluir, entendemos que a tecnologia pode e deve ser utilizada de forma assertiva por instituições públicas e privadas. Para isso, se faz necessário que existam recursos tecnológicos disponíveis para gestores e docentes, que a gestão ofereça capacitação para docentes e que as comunicações sejam diretas, claras e objetivas. Esse é um dos gargalos da gestão escolar, e a utilização da tecnologia pode gerar resultados satisfatórios para resolução desses problemas, tornando a comunicação entre gestores e docentes eficiente e contribuindo para o cumprimento dos objetivos gerais de uma instituição educacional. Na era da informação, a escola deve ser pioneira na facilitação de processos e compartilhamento de ideias.



¹⁰ Para acessar, utilizar o Qr Code

Referências

- BACCEGA, M. A. Metodologias da educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BELLONI, M. L. A formação na Sociedade do Espetáculo. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BELLONI, M.L. **O que é Mídia e Educação**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009
- COSTA, A. C. G. **O Professor Como Educador**. Gov. da Bahia, Bahia, 2001.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa (6ª ed.)**. SP: Autores Associados, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRAIMAN, Léo. **Como Ensinar Bem a Crianças e Adolescentes de Hoje**. São Paulo, Metodologia OPEE, 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIBÂNEO, J.C.. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, M.. Brasil já tem mais de um smartphone ativo por habitante, diz estudo da FGV. Estadão, 2018. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-ja-tem-mais-de-um-smartphone-ativo-por-habitante-diz-estudo-da-fgv,70002275238>>. Acesso em: 04 maio de 2019.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1997.
- MORAN, J. **Gestão Inovadora com Tecnologia**. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TERÇARIO IKESHOJI, E.A. B. As Tecnologias de Informação e comunicação. In: Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología. Argentina, 2015, n. 15.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu (especialização) em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP, em parceria com o Programa UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB, instituído pelo Ministério da Educação/MEC, no

âmbito do Programa 1061 – Brasil Escolarizado, ação 8426 – Formação Inicial e Continuada a Distância com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Recebido em: 21/10/2019

Aceito em: 31/03/2022